

O Encanto da Vitória Rápida: Lições da Luta Peruana Contra o *Sendero Luminoso*

Major Michael L. Burgoyne, Exército dos EUA

QUATORZE ANOS APÓS uma poderosa rebelião ter espalhado medo e destruição por todo o Peru, o General Comandante do Exército peruano, Otto Guibovich, fez uma sinistra advertência: “Se não fizermos algo, eles crescerão, e então nós nos daremos conta de que temos as nossas próprias FARC (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia)”¹. O *Sendero Luminoso* (SL) conduziu uma violenta campanha de guerra de guerrilha rural e terrorismo urbano de 1980 a 1995. Contudo, seu crescimento e expansão pareceram desaparecer instantaneamente depois da captura de seu líder, Abimael Guzmán. A rápida desintegração do SL foi citada como exemplo de uma contra-insurgência bem-sucedida, mas o atual e crescente aumento da violência e do número de vítimas causados pelo grupo, antes inativo, colocou em dúvida essas conclusões. Embora a importância da captura da liderança do SL seja incontestável, eventos recentes indicam que persistem os problemas fundamentais que estimularam a insurgência do *Sendero*. O governo peruano deve utilizar uma combinação de estratégias centradas no inimigo e na população para derrotar o SL e produzir uma estabilidade duradoura².

O Surgimento do *Sendero Luminoso*

O ambiente que engendrou o SL se assemelha ao que produziu inúmeras outras insurgências. Como outros países na América Latina, o Peru reconheceu a necessidade de realizar uma reforma agrária. Nos anos 60, começou um programa amplo de redistribuição de terras aos camponeses, a partir do sistema de *haciendas*, então vigente³. A serra peruana, porém, não

recebeu grande apoio dessas iniciativas. De modo geral, o governo negligenciou o Departamento de Ayacucho, que viria a ser o centro da insurgência. Em 1980, a renda per capita anual na área era de apenas US\$ 60,00 e três de suas Províncias estavam entre as 15% mais pobres da nação⁴. Além disso, a população de Ayacucho era predominantemente indígena, nunca tendo se integrado completamente às regiões costeiras, e seus habitantes conservavam o idioma nativo quíchua. A região, desconectada e pobre, sofria com uma estrutura socioeconômica antiquada e estava pronta para uma revolução.

A ação revolucionária brotou do Partido Comunista. A fragmentação do Partido Comunista do Peru, nos anos 60, deu origem ao Partido Comunista do Peru no Caminho Luminoso, (*Sendero Luminoso*, em espanhol) de Mariátegui⁵. Seu líder, Abimael Guzmán, era seguidor devoto de Mao Tsé-tung e de suas filosofias de guerra de guerrilha. O livro extremamente influente de Mao *On Guerrilla Warfare* (“Guerra de Guerrilhas”) definiu os rumos do início do SL. Mao advertia: “o êxito depende de líderes políticos poderosos que trabalhem incessantemente para produzir a unificação interna”⁶. O *Sendero Luminoso* começou esse processo de unificação na Universidade de Huamanga, na cidade de Ayacucho, onde Guzmán lecionava. Guzmán e outros integrantes do SL foram capazes de dominar o corpo docente e as organizações estudantis da universidade, no final dos anos 60 e início dos anos 70⁷. Durante essa época, eles incutiram no corpo discente, predominantemente indígena, uma ideologia maoísta, que destacava a enorme disparidade de riqueza no Peru. Em 1974,

O Major Michael Burgoyne, do Exército dos EUA, recentemente concluiu um treinamento no exterior, como Oficial especialista na América Latina e é aluno de pós-graduação na Georgetown University. O Maj Burgoyne serviu na Operação Iraqui Freedom

como Oficial de Logística de Regimento em 2003 e novamente em 2005, como Comandante do Esquadrão C, 3º/7º Regimento de Cavalaria. É coautor de The Defense of Jisr al-Doreaa, uma cartilha tática sobre a contra-insurgência.



Paisagem do Peru, pequeno lago de montanha nos Andes. Cortesia da Agência Central de Inteligência, The World Factbook.

o SL perdeu o controle da universidade, mas a essa altura já havia conseguido criar uma “consciência revolucionária” na população de Ayacucho⁸. Outros movimentos comunistas latino-americanos seguiram o método *foquista* de Che Guevara e levaram suas ideologias para as áreas rurais⁹. Os seguidores de Guzmán não eram estrangeiros ou jovens idealistas da classe média urbana; eles já faziam parte da população rural pobre. O *Sendero Luminoso* não precisou estabelecer laços com o povo: ele era o povo¹⁰.

Depois de criar uma forte base de apoio entre a população, Guzmán organizou-a para a insurgência ativa. Mao Tsé-tung dedicou uma parcela considerável de suas obras à “organização para a guerra de guerrilhas”, oferecendo orientações explícitas para ajudar os “alunos que não tivessem conhecimento de assuntos militares”¹¹. Mao forneceu uma descrição de uma organização extremamente estruturada, com mecanismos claros de comando e controle. Seguindo esse exemplo, unidades do

Sendero altamente organizadas funcionavam de forma autônoma no nível tático. Todos os elementos operavam sob a direção do “comitê central” e sob o comando do próprio Guzmán¹². A sua organização hierárquica e a intensa devoção de seus seguidores permitiram ao SL lançar uma campanha devastadora de violência e terrorismo contra o governo peruano. Contudo, sua estrutura provou ser, também, uma importante vulnerabilidade.

A Supressão do Sendero Luminoso

O governo peruano estava em excelente posição para derrotar uma insurgência quando o SL começou a formar-se. Embora Ayacucho fosse uma região pobre e negligenciada, uma grande parcela do país estava satisfeita com a reforma agrária e com as mudanças efetuadas no antigo sistema de *haciendas*. Além disso, o ano de 1980 marcou a volta das eleições diretas no Peru, incluindo a participação de partidos marxistas¹³.



AFP/DIARIO OJO

Polícia prende manifestante durante distúrbios em Ayacucho, 600 km a sudeste de Lima, 01 Jul 04. O Primeiro-Ministro Carlos Ferrero alegou que o grupo terrorista Sendero Luminoso estava por trás dos atos de violência no local, onde uma facção do SUTEP (Sindicato Unitário de Trabalhadores da Educação do Peru) incendiou vários prédios públicos e enfrentou a Polícia, deixando cerca de 40 feridos durante os protestos contra a privatização da educação.

Nessas condições, o SL teve dificuldade em disseminar seu tipo específico de ideologia comunista fora da base de apoio cultivada em Ayacucho.

No início, como outros governos que enfrentavam ameaças internas, a administração peruana não reconheceu a gravidade da situação e experimentou dificuldades com os desafios do combate de contrainsurgência. Depois de contratempos iniciais, as Forças militares peruanas deram

início a uma abordagem de contrainsurgência mais equilibrada, mediante a integração de ações militares letais com a segurança da população e com o desenvolvimento. O *Sendero* contribuiu para a nova estratégia ao sujeitar muitas aldeias peruanas a intensa violência e abuso. O governo integrou muitas aldeias em um programa de segurança local denominado *Rondas Campesinas*. Nesse sistema, os moradores eram armados e autorizados a defender suas aldeias contra a influência do SL¹⁴. Na época da captura de Guzmán, o *Sendero* já estava cambaleando sob os efeitos das novas estratégias. Contudo, em vez de tentar voltar para o campo e reconquistar o apoio da população, Guzmán redirecionou seus esforços para Lima, à busca de um “atalho” para a vitória. Ele acreditava que o governo peruano havia sido suficientemente enfraquecido e que vários ataques terroristas provocariam um êxodo em massa dos ricos e poderosos limenhos e seus recursos financeiros. Isso levaria a uma corrida aos bancos, ao colapso econômico e à demanda pela intervenção estrangeira. O SL poderia levantar a bandeira de movimento nacionalista contra intrusos estrangeiros e reconquistar amplo apoio popular¹⁵.

Em 12 Set 92, Guzmán foi capturado, junto com diversos líderes do SL, em uma ação da DINCOTE (*Dirección Contra Terrorismo*), um grupo de elite da Polícia Nacional peruana, que havia recebido amplo apoio e treinamento dos Estados Unidos¹⁶. Depois de sua cap-

tura, Guzmán fez declarações em apoio ao término das hostilidades com o governo. Não se deve subestimar a importância de sua captura. A organização extremamente estruturada do *Sendero* mergulhou no caos. Nos 18 meses depois de sua apreensão, 3.600 guerrilheiros do SL se renderam ou foram capturados, e a violência política diminuiu rapidamente¹⁷. O SL foi reduzido a um pequeno incômodo e, até pouco tempo atrás, acreditava-se que ele havia sido completamente derrotado.

Depois da desintegração do *Sendero*, o governo peruano começou a dissolver seus órgãos de Inteligência, em resposta aos relatos

O Sendero Luminoso não precisou estabelecer laços com o povo: ele era o povo.

de atrocidades cometidas por algumas de suas unidades operacionais. O massacre de Barrios Altos, perpetrado pelo Grupo Colina, com apoio de Vladimiro Montesinos, antigo chefe do SIN (Sistema de Inteligência Nacional, a organização estatal peruana de Inteligência) — que se encontra preso atualmente —, mostrou ter sido a motivação de maior relevância para o enfraquecimento de órgãos antes tidos como essenciais na luta contra o SL. Além disso, o rápido declínio da violência levou à perda do

sentido de urgência no desenvolvimento das regiões desconectadas do país.

O Retorno do Sendero Luminoso

Hoje, depois de um período de relativa calma, há uma preocupação com o ressurgimento do SL, cujo poder e influência vêm crescendo em Huallaga e no Vale dos Rios Apurimac e Ene (VRAE). Em 09 Abr 09, guerrilheiros do SL emboscaram duas patrulhas do Exército peruano no VRAE, deixando 15 mortos¹⁸. Segundo relatos, na manhã de 02 Ago 09, um grupo de 50 insurgentes teria atacado um posto avançado da Polícia em San Jose de Secce, deixando três policiais e dois civis mortos¹⁹. Na tarde de 02 Set 09, fogos de longo alcance derrubaram um helicóptero peruano que realizava a evacuação de três soldados feridos durante um tiroteio com as Forças do SL no VRAE. A queda do helicóptero deixou dois mortos e um ferido com gravidade²⁰. Tais ataques indicam um nível mais sofisticado de operações e são um sinal preocupante para a região.



AFP / PAVEL Ugaz / PERU Imágenes EPENSA-OUT

Soldados auxiliam o colombiano Jairo Giraldo, perto de Tocate, no Peru, 10 Jun 04. Giraldo, funcionário da empresa Techint, encarregada do gasoduto do Projeto Camisea, foi mantido como refém de guerrilheiros do Sendero Luminoso durante quase 36 horas, junto com outros 70 funcionários da mesma empresa.

Talvez o mais perturbador seja a mudança da estratégia empregada pelo SL. Depois de seu colapso nos anos 90, o grupo conduziu um estudo de cinco anos sobre seu fracasso, registrando suas constatações em um resumo de 45 páginas, que se tornou a nova estratégia do *Sendero*. Nesse documento, o SL renuncia a muitas de suas antigas práticas, incluindo assassinatos extrajudiciais, sequestros, chantagem e ocupação de casas²¹. O SL concluiu que a violência contra a população foi a falha crítica da rebelião. Agora, segundo relatos, ele estaria fornecendo água potável, construindo campos esportivos e pintando escolas para obter apoio popular²². Victor Quispe Palomino, líder do SL no VRAE, afirmou que o grupo não atuaria contra empresas transnacionais ou organizações não governamentais, mas tão somente contra “as Forças Armadas, a Polícia e os que participam da chamada luta contra o terrorismo e o narcotráfico”²³. Tais declarações dos líderes do SL e os ataques de larga escala contra unidades do Exército e da Polícia indicam que a crença de que a organização havia se transformado em pouco mais do que um elemento

de segurança para a produção de cocaína estava equivocada. O SL continua sendo uma organização insurgente comunista, que hoje adotou uma estratégia semelhante à das FARC, utilizando os lucros do narcotráfico para financiar compras de equipamentos e suprimentos, remunerar seus combatentes e conquistar o apoio da população.

O motivo pelo qual o SL está avançando mais uma vez em Huallaga e no VRAE é o mesmo pelo qual Guzmán foi capaz de desenvolver a organização nos anos 70. Essas regiões permanecem desconectadas e desassistidas, o que as torna vulneráveis à influência de criminosos e insurgentes. Apesar das lições dos anos 80 e 90, a renda per capita permanece 60% a 89% abaixo da linha de pobreza nos Departamentos de Huancaavelica, Ayacucho e Apurímac²⁴. A segurança na cidade de Ayacucho melhorou, mas a atividade econômica continua a ser um desafio, em função das conexões limitadas com os grandes centros econômicos, como Pisco, Cuzco e Lima²⁵. As estradas e a infraestrutura que ligam as montanhas pobres com a costa, mais próspera, continuam em péssimo estado de conservação ou simplesmente



AFP / PAVEL Ugaz / PERU Imágenes EPENSA-OUT

PERU, Lima: Detentos oriundos do Sendero Luminoso protestam em um presídio de alta segurança em Lima, reivindicando anistia do presidente interino Valentin Paniagua, 28 Nov 00.

inexistem. Lima, com sua população de mais de 7 milhões de habitantes, continua a dominar os recursos e o foco do governo nacional²⁶. A falta de oportunidades econômicas lícitas levou à produção continuada de coca. O Peru continua a ser o segundo maior produtor de cocaína no mundo e, segundo o Relatório Mundial sobre Drogas, das Nações Unidas, a produção aumentou nos últimos quatro anos²⁷. A combinação explosiva de pobreza, da falta de presença do governo e da produção de coca torna a região um terreno fértil para o *Sendero*.

Ocorrendo paralelamente à continuidade da pobreza e à produção de coca no VRAE e em Huallaga está a redução da pressão pelas Forças de Segurança. A degradação da comunidade de Inteligência peruana e a falta de atenção à manutenção de unidades militares e policiais diminuiram a capacidade delas de destruir as colunas remanescentes do *Sendero*²⁸. Além disso, unidades não utilizadas do programa *Rondas Campesinas* hoje estão apáticas no combate ao ressurgimento do *Sendero*. Seus líderes se preocupam com a marginalização dessas unidades, que não fazem mais parte do plano de segurança, como nos anos 90. Ademais, o governo nacional não forneceu a assistência de saúde e os benefícios às viúvas e aos órfãos, conforme havia prometido durante a crise terrorista. Os comandantes das *Rondas Campesinas* decidiram não participar do desfile anual, em 2009, porque estavam aborrecidos com a forma pela qual haviam sido tratados pelo governo e porque o SL havia cooptado alguns deles. Muitos comandantes eram cultivadores de coca que haviam se juntado às unidades das *Rondas Campesinas*, por causa da violência provocada pelo SL. Com a mudança de estratégia do *Sendero*, eles estão menos inclinados a lutar em apoio a um governo ingrato²⁹.

O SL de hoje não representa uma ameaça ao Estado peruano, como nos anos 90. Contudo, o governo reconhece que ele continua a ser um problema. Depois dos ataques recentes contra unidades militares e policiais, o governo começou a aumentar o efetivo nas regiões. A Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (*United States Agency for International Development — USAID*) obteve certo êxito com seu programa de desenvolvimento alternativo. Entre 2002 e 2009, a USAID investiu mais de 110 milhões de dólares e concluiu 703

obras públicas e 54.976 projetos produtivos. Quicá o mais importante aspecto do programa é o fato de ele utilizar uma abordagem múltipla para fortalecer o governo, fornecer infraestrutura, aumentar o acesso aos mercados e oferecer atendimento de saúde³⁰. Como a USAID, o Plano VRAE e o Plano Huallaga, ambos peruanos, foram concebidos como

**...Colômbia... poderá
mostrar-se um exemplo de
sucesso de consolidação do
governo depois de um conflito
interno.**

esforços interagências. Só o tempo dirá se o Peru será capaz de administrar uma busca incansável de insurgentes armados, ao mesmo tempo em que oferece os benefícios de inclusão social.

Lições

A história da luta do Peru contra o SL é relevante para os Estados Unidos na atual “era de conflito persistente”³¹. A insurgência do *Sendero* foi e é um sintoma da injustiça social e da falta de oportunidades. O Peru não tratou efetivamente dessas condições subjacentes depois de derrotar o grupo nos anos 90. À medida que forem se retirando do Iraque e transferindo controle para as Forças iraquianas, os Estados Unidos devem ficar cientes dos perigos latentes. Os ganhos de segurança não são fins em si mesmos. Dependendo da região, as condições subjacentes à instabilidade podem incluir as faltas de liberdade de religião, de oportunidades econômicas eficazes e de acesso ao poder político. Embora a saída de tropas estrangeiras vá remover um fator de irritação, a legitimidade do governo iraquiano eleito será de suma importância. Igualmente importante, será a erradicação definitiva dos islamitas radicais, que se assemelham, em vários aspectos, aos dedicados maoístas do *Sendero*.

Existe mais um paralelo entre o Iraque e o Peru: suas Forças de segurança locais — os Filhos do Iraque —, que, como as *Rondas Campesinas*, foram fundamentais para a obtenção da segurança.

Será essencial que o governo iraquiano cumpra suas promessas e as integre às Forças de segurança governamentais ou à sociedade civil.

Essa mesma estratégia também se aplica à Colômbia. À medida que a Colômbia consolida seus ganhos contra as FARC, deve ser feita uma transição para serviços do governo em áreas anteriormente sem lei. Contudo, esse país pode oferecer um guia para a consolidação pós-conflito. A Colômbia desenvolveu a Política de Consolidação da Segurança Democrática (*Consolidación de la Seguridad Democrática*)³². A “Iniciativa de Desenvolvimento Estratégico Colombiano”, dos EUA, apoia essa política³³. Ambos os planos se concentram em proporcionar oportunidades econômicas e serviços governamentais duradouros a regiões anteriormente sem lei ou controladas pelas FARC. Os dois planos transferem recursos que, na última década, estavam centrados principalmente na segurança, ao mesmo tempo em que mantêm uma incansável e extremamente bem-sucedida seleção de alvos da liderança das FARC, com

base na Inteligência. Com o apoio continuado dos EUA e a vontade política da Colômbia, este país poderá mostrar-se um exemplo de sucesso de consolidação de um governo depois de um conflito interno.

O apoio dos EUA na Colômbia e no Iraque será fundamental para o êxito desses aliados. É essencial dar o devido seguimento nas etapas finais de uma vitória de governo. Os Estados Unidos devem atentar às lições da longa luta do Peru contra seus inimigos internos. O êxito do país nos anos 90, utilizando a seleção de alvos e uma abordagem de conjunto do governo, não se mostrou permanente. A descontinuação dos serviços governamentais e a falta de pressão das Forças de segurança permitiram que o SL se reagrupasse. Para alcançar uma vitória duradoura, o governo precisa enfrentar as causas sociais da insurgência, sua liderança intransigente e o apoio recebido da população, do qual os insurgentes tiram suas informações, seu anonimato e seu apoio logístico. **MR**

REFERÊNCIAS

1. “Si no hacemos algo tendremos unas FARC”, *El Comercio*, (19 abr. 09). Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia: “Estabelecidas em 1964 como ala militar do Partido Comunista colombiano. A maior, mais antiga, mais capaz e mais bem equipada insurgência marxista da Colômbia.” Disponível em: <<http://www.globalsecurity.org/military/world/para/farc.htm>>.
2. KILCULLEN, David. *Two Schools of Classical Counterinsurgency*, (*Discussion on Small Wars Journal* 27 jan. 07), disponível em: <<http://smallwarsjournal.com/blog/2007/01/two-schools-of-classical-count/>>. Excelente análise de estratégias de contrainsurgência centradas na população vs. centradas no inimigo.
3. O sistema de *haciendas* era o sistema latifundiário criado pelos colonizadores espanhóis. Essas grandes extensões de terra se tornaram fonte de status social e tomaram conta de pequenas fazendas e terras indígenas. O sistema persistiu até a realização de reformas no século XX. WINN, Peter. *Americas* (University of California Press, 2006), p. 48.
4. WICKHAM-CROWLEY, Timothy P. *Guerrillas and Revolution in Latin America* (Princeton University Press, New Jersey 1992), p. 245.
5. PALMER, David Scott. “History Politics and Shining Path in Peru”, *Shining Path of Peru* (St Martin’s Press, New York, 1994), p. 14.
6. TSE-TUNG, Mao. *On Guerrilla Warfare* (University of Illinois Press, Illinois, 2000), p. 63.
7. TARAZONA-SEVILLANO, Gabriela. “The Organization of Shining Path”, *Shining Path of Peru* (St Martin’s Press, New York, 1994), p. 196-97.
8. DIRLIK, A. *Marxism in the Chinese Revolution* (Lanham, Rowman & Littlefield, 2005), p. 132.
9. GUEVARA, Ernesto. *Guerrilla Warfare* (Ocean Press, Australia, 2006), p. 1-2. O Método Foquista é uma estratégia de guerrilha desenvolvida por Che Guevara, com base no conceito de que um pequeno núcleo de revolucionários pode desenvolver as condições necessárias para a revolução, gerando a insurreição geral.
10. WICKHAM-CROWLEY, p. 253.
11. TSE-TUNG, Mao. *On Guerrilla Warfare*, p. 77.
12. FISHEL, John T.; MANWARING, Max G. *Uncomfortable Wars Revisited* (University of Oklahoma Press, Norman OK, 2006), p. 120.
13. WICKHAM-CROWLEY, p. 298.
14. Veja FISHEL e MANWARING, p. 121-24, para uma análise detalhada da estratégia peruana.
15. Entrevista com Enrique Obando (Lima, Peru, 16 jul. 09).
16. LANE, Charles. “Superman Meets Shining Path: Story of CIA Success”, *The Washington Post* (7 dez. 00).
17. PALMER. “History Politics and Shining Path in Peru”, *Shining Path of Peru*, p. 3-4.
18. “Suman 15 los Soldados Asesinados”, *El Comercio*, 22 abr. 09.
19. “Por lo menos 50 terroristas atacaron sede policial del poblado de San Jose de Secce”, *El Comercio*, 2 ago. 09.
20. “Helicóptero Caído Cumplía Misión de Rescate de Heridos”, *El Comercio*, 3 set. 09.
21. Documento do *Sendero Luminoso*, *Balace de la primera contracampaña política y militar de la guerra popular democrática de resistencia nacional antiimperialista yanqui*, p. 42-43, disponível em: <<http://www.larepublica.pe/les/image/2009/enero/08/Documento%20Narcoterrorista.pdf>>.
22. “Si no hacemos algo tendremos unas FARC”, *El Comercio*, 19 abr. 09.
23. “Sendero Luminoso asume ataque del jueves contra Ejercito que dejó 14 muertos”, *El Comercio*, 14 abr. 2009.
24. USAID. *Peru Project Chart* (2009).
25. Entrevista com pequenos empresários (Ayacucho, Peru, 15 Jul 2009).
26. INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA E INFORMÁTICA, *Censos Nacionales 2007: XI Población y VI de Vivienda*, 2007.
27. UN. *World Drug Report* (2010).
28. OBANDO, Enrique. “Otra Vez Sendero”, *El Comercio*, 24 jan. 2006.
29. Entrevista com um comandante de *Rondas Campesinas* (Ayacucho, Peru 15 jul. 2009).
30. USAID. *Peru Fact Sheet* (2009).
31. Termo utilizado no Exército dos Estados Unidos da América. *Army Posture Statement* (2008), p. 1. Descreve o atual ambiente operacional, no qual as Forças militares dos EUA preveem enfrentar um “futuro de confronto prolongado entre atores estatais, não estatais e individuais, que utilizarão a violência para obter fins políticos, religiosos ou ideológicos”.
32. MINISTÉRIO DA DEFESA DA COLÔMBIA. *Política de Consolidación de la Seguridad Democrática*, disponível em: <http://www.mindefensa.gov.co/descargas/Documentos_Home/Politica_de_Consolidacion_de_la_Seguridad_Democratica.pdf>.
33. Entrevista com escritório da USAID (Bogotá, Colômbia, 17 jul. 2009).